

FORTALECENDO A PROMOÇÃO DA VIGILÂNCIA AMBIENTAL NO TERRITÓRIO: UMA AÇÃO REALIZADA NO GRUPO DE PRÁTICAS CORPORAIS

Strengthening the promotion of environmental surveillance in the territory: an action carried out in the body practices group.

[1]Luiza Silva de Lima, Psicóloga, graduada pela Universidade do Ceará, residente Multiprofissioal em Saúde Mental pela Escola de Saúde Pública Visconde de Saboia. https://orcid.org/0009-0009-8400-6381

[2]Antônio Denelles Rodrigues de Sousa, Assistente social, residente Multiprofissional em Saúde da Família pela Escola de Saúde Pública Visconde de Sabóia. https://orcid.org/0000-0003-4666-2539

[3]Rodrigo Marques Damasceno, Enfermeiro, residente Multiprofissional em Saúde da Família pela Escola de Saúde Pública Visconde de Sabóia. https://orcid.org/0009-0000-3844-2005

[4]Sara Leite Fernandes, Psicóloga, residente Multiprofissional em Saúde da Família pela Escola de Saúde Pública Visconde de Sabóia. https://orcid.org/0000-0002-6204-4047

[5]Antonio Otacilio Eloi Neto, Cirurgião-dentista residente Multiprofissional em Saúde da Família pela Escola de Saúde Pública Visonde de Sabóia. https://orcid.org/0009-0006-8098-6560

RESUMO

A Vigilância em Saúde Ambiental (VSA) constitui importante componente da Vigilância em Saúde ao identificar, monitorar e prevenir riscos ambientais que impactam a saúde da população. Nesse contexto, ações de educação em saúde representam estratégias relevantes para fortalecer o protagonismo comunitário e promover práticas preventivas. Objetivou-se relatar a experiência de uma intervenção educativa realizada por residentes multiprofissionais sobre Vigilância em Saúde Ambiental desenvolvida com mulheres participantes de um grupo de práticas corporais de um Centro de Saúde da Família, no interior do Ceará. A intervenção educativa foi conduzida por meio de uma metodologia participativa e lúdica, utilizando um jogo de tabuleiro humano estruturado em cinco estações

temáticas: combate à dengue, água e saúde, resíduos sólidos, animais peçonhentos e Vigilância em Saúde Ambiental. Participaram 14 usuárias, distribuídas em três equipes, em atividade com duração aproximada de 30 minutos. A experiência evidenciou elevada participação, interação e cooperação entre as participantes, favorecendo a compreensão de conceitos relacionados à Vigilância em Saúde Ambiental, o esclarecimento de dúvidas e a reflexão sobre fatores de risco, medidas preventivas e corresponsabilidade na promoção da saúde. Além disso, fortaleceu vínculos comunitários e estimulou o protagonismo das usuárias na identificação de problemas ambientais do território. Conclui-se que metodologias lúdicas e participativas constituem ferramentas potentes para qualificar ações de educação em saúde na Atenção Primária, promovendo aprendizagem significativa, participação social e fortalecimento da Vigilância em Saúde Ambiental.

Palavras-chaves: Vigilância em Saúde Ambiental; Educação em Saúde; Atenção Primária à Saúde.

ABSTRACT

Environmental Health Surveillance (EHS) is an essential component of public health by identifying, monitoring, and preventing environmental hazards that affect population health. In this context, health education activities represent valuable strategies for strengthening community engagement and fostering preventive practices. This study aimed to describe the experience of an educational intervention on Environmental Health Surveillance conducted by multiprofessional health residents with women participating in a community body practices group at a Family Health Center in the countryside of Ceará, Brazil. The intervention was developed using a participatory and interactive educational approach based on a human board game organized into five thematic stations addressing key topics: dengue prevention, water and health, solid waste management, venomous animals, and environmental health surveillance concepts. Fourteen women participated in the activity, divided into three teams, during a 30-minute session. The experience demonstrated high levels of participant engagement, interaction, and collaboration, facilitating the understanding of fundamental Environmental Health Surveillance concepts, answering participants' questions, and encouraging critical reflection on environmental risk factors, preventive measures, and shared responsibility for health promotion. Furthermore, the activity strengthened community bonds and empowered participants to recognize and address environmental health issues within their local territory. Participatory and game-based educational methodologies proved to be effective tools for enhancing health education initiatives in Primary Health Care by promoting meaningful learning, community participation, and the strengthening of Environmental Health Surveillance.

Keywords: Environmental Health Surveillance; Health Education; Primary Health Care.

1. INTRODUÇÃO

A vigilância em saúde tem um papel fundamental para a saúde pública (Porto et al., 2021), tendo suas diretrizes estabelecidas pela Resolução nº 588, de 12 de julho de 2018, do Conselho Nacional de Saúde, que estabelece a Política Nacional de Vigilância em Saúde (PNVS). Ela é definida como um processo sistemático contínuo de coleta, análise e verificação de dados relacionados à temática que contemplem a saúde, visando organizar e melhorar as ações de saúde pública. Dessa forma, contribui para o fortalecimento da promoção da saúde, prevenção, controle e redução de riscos à saúde da população (Brasil, 2018).

Dentre o contexto amplo de vigilância em saúde, destaca-se a Vigilância Ambiental em Saúde (VAS), a qual é definida como um conjunto de ações que permitem identificar, avaliar e monitorar condições que acometem os fatores determinantes e condicionantes do meio ambiente, gerando danos e agravos a saúde dos indivíduos. Nesse sentido, ela possibilita identificar e controlar os fatores de riscos que afetem o meio ambiente (Brasil, 2018).

Ademais, é primordial, conhecer e compreender o papel da VAS dentro do território, levando em conta os problemas de saúde provenientes dos processos de degradação ambiental e sua complexidade, o que demanda uma abordagem ampliada. Nesse contexto, é necessária a adoção de práticas intersetoriais, interdisciplinares e participativas da comunidade, possibilitando a integração de diferentes saberes e setores na busca por estratégias mais efetivas de prevenção e promoção da saúde (Deggeroni; Lutinski; Busato, 2022).

A Educação em Saúde trata-se de um ótimo recurso para a promoção da autonomia para a população nos processos de cuidado, ela busca conscientizar a comunidade sobre os processos que influenciam a saúde, por meio de metodologias educativas, permite a adoção de hábitos preventivos e mais saudáveis, além de fortalecer o vínculo entre comunidade e profissionais da saúde (Bittencourtet al., 2020).

Entendendo a relevância da VAS para a promoção da saúde, sua integração ao território, por meio de ações de educação em saúde, possibilita estimular a reflexão da comunidade, além de disseminar informações e fortalecer a participação dos

indivíduos na identificação e enfrentamento dos fatores ambientais que interferem na saúde. Desse modo, este trabalho tem como objetivo relatar a experiência de uma intervenção educativa na comunidade sobre Vigilância Ambiental em Saúde, desenvolvida por meio de ações de educação em saúde com mulheres de um grupo de práticas corporais.

3. METODOLOGIA

Este trabalho se trata de um relato de experiência de uma atividade realizada por residentes da Residência Multiprofissional. Foi desenvolvido uma Educação em Saúde com mulheres participantes de um grupo de práticas corporais de um Centro de Saúde da Família (CSF) no interior do Ceará. A intervenção foi realizada com o objetivo de promover conhecimentos sobre Vigilância Ambiental em Saúde de forma participativa, lúdica e dialógica, estimulando a reflexão sobre fatores ambientais relacionados à saúde e o protagonismo da comunidade na prevenção de agravos.

Como estratégia metodológica, foi utilizado um jogo educativo em formato de tabuleiro humano, disposto no chão, associado ao uso de um dado de grande porte. A atividade foi organizada em três equipes, favorecendo a interação, a cooperação e a troca de saberes entre as participantes.

O percurso do tabuleiro foi dividido em cinco estações temáticas relacionadas à Vigilância Ambiental em Saúde: (1) Combate à Dengue, (2) Água e Saúde, (3) Resíduos Sólidos e Meio Ambiente, (4) Animais Peçonhentos e (5) Vigilância Ambiental em Saúde. Cada estação continha perguntas previamente elaboradas pelos facilitadores, abordando conhecimentos básicos e situações do cotidiano relacionadas à temática.

A dinâmica do jogo consistia em cada equipe lançar o dado e avançar o número correspondente de casas no tabuleiro. Ao chegar em uma estação, a equipe sorteava uma pergunta referente ao tema. Quando a resposta era considerada correta, a equipe recebia pontuação e avançava uma estação. Em algumas estações, além das perguntas, eram propostas atividades práticas denominadas "desafios" ou "prendas", com a proposta de alinhamento às atividades físicas desenvolvidas no grupo de práticas corporais, como também no intuito de tornar o processo educativo mais dinâmico e favorecer a aprendizagem significativa por meio da vivência e da participação ativa. A

equipe vencedora foi aquela que alcançou primeiro a última estação do percurso.

Ao final da atividade, foi realizado um momento de diálogo e compartilhamento de percepções, permitindo a retomada dos principais conteúdos trabalhados e a reflexão sobre a importância das ações individuais e coletivas para a promoção da saúde e a preservação do meio ambiente.

4. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A experiência foi desenvolvida com 14 usuárias do grupo de práticas corporais, realizada na praça lateral ao CSF, com duração média de 30 minutos. A escolha do espaço público e da dinâmica em formato de jogo de tabuleiro humano possibilitou não apenas a participação ativa das envolvidas, mas também a criação de um ambiente de confiança, descontração, prática corporal e integração comunitária.

Os resultados observados podem ser sistematizados em quatro eixos principais. O primeiro eixo “Participação” evidenciou colaboração entre as equipes, atenção às instruções e envolvimento ativo em todas as etapas da atividade. O caráter lúdico foi determinante para estimular o engajamento, corroborando estudos que apontam o uso de jogos e dinâmicas como estratégias eficazes para aumentar a motivação e a adesão em práticas de promoção da saúde (Bataglion e Marinho, 2019; Coscrato et al., 2009).

O segundo eixo “Conhecimento” demonstrou que conceitos básicos da Vigilância Ambiental foram compreendidos pelas participantes. As dúvidas identificadas durante a atividade foram esclarecidas de forma dialogada, abordando aspectos como fatores de risco e de proteção, comportamentos preventivos e a compreensão de conceitos e terminologias pertinentes à temática, fortalecendo o processo de construção coletiva do conhecimento. Ademais, a ludicidade, ao transformar conteúdos abstratos em experiências concretas, favoreceu a assimilação e a retenção de informações, conforme já destacado por pesquisas que defendem metodologias participativas como instrumentos pedagógicos capazes de aproximar saberes técnicos da realidade cotidiana (Coscrato et al., 2009).

O terceiro eixo “Relevância percebida” revelou o reconhecimento da importância da Vigilância Ambiental para a saúde coletiva. Essa percepção é fundamental, pois reforça a consciência crítica sobre o papel da vigilância na proteção da comunidade e na prevenção de riscos ambientais. A literatura aponta que a

Vigilância em Saúde Ambiental é estratégica para o fortalecimento do SUS, uma vez que permite identificar, monitorar e intervir sobre fatores ambientais que afetam diretamente a saúde humana (Monte Gomes et al., 2024; Ribeiro, 2025).

Por fim, o quarto eixo “Impacto social" destacou a cooperação, a integração e o fortalecimento comunitário entre as participantes. A prática coletiva em espaço público contribuiu para a construção de vínculos sociais e para o empoderamento comunitário, aspectos que dialogam com pesquisas sobre participação social em saúde, as quais ressaltam que o envolvimento da comunidade é essencial para a sustentabilidade das ações e para o exercício do controle social (Cardoso et al., 2013; Farias et al., 2025).

De modo geral, a experiência demonstrou que o uso do lúdico em saúde, por meio de um jogo de tabuleiro humano, é capaz de criar ambientes favoráveis à aprendizagem, à troca de experiências e ao fortalecimento de práticas preventivas (Cabral, 2024). Ao compreender melhor os conceitos da Vigilância Ambiental, as participantes tornam-se agentes multiplicadores, ampliando o impacto da ação para além do grupo inicial e contribuindo para a promoção da saúde no território. A atividade proporcionou um espaço de diálogo, troca de experiências e esclarecimento de dúvidas, aproximando os usuários dos serviços e ações desenvolvidas pela equipe de saúde.

Cabe ressaltar que a duração média de 30 minutos mostrou-se adequada, permitindo que a atividade fosse suficientemente aprofundada sem se tornar cansativa. O tempo foi suficiente para garantir dinamismo, manter o interesse das participantes e possibilitar a troca de experiências de forma equilibrada.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir da experiência desenvolvida, foi possível compreender que as ações de Educação em Saúde, quando conduzidas de forma participativa, lúdica e contextualizada, constituem importantes estratégias. Nesta experiência, a utilização do jogo de tabuleiro humano possibilitou a abordagem de conteúdos relacionados aos fatores ambientais que interferem na saúde de maneira acessível, dinâmica e significativa, favorecendo a participação ativa das participantes e a construção coletiva do conhecimento.

A atividade pode contribuir para ampliar a compreensão e fortalecimento dos conhecimentos das participantes acerca da Vigilância Ambiental em Saúde, sendo estimulado reflexões sobre a importância das ações individuais e coletivas na prevenção de agravos e na promoção da saúde. Além disso, fortaleceu o vínculo entre a comunidade e os serviços de saúde, valorizando os saberes populares e incentivando o protagonismo comunitário diante das questões ambientais presentes no cotidiano.

Destaca-se ainda que a integração entre educação em saúde, práticas corporais e metodologias lúdicas mostrou-se uma ferramenta potente para o desenvolvimento de ações educativas no âmbito da Atenção Primária à Saúde, favorecendo o aprendizado, a socialização e o fortalecimento dos laços comunitários.

Por fim, podemos considerar que iniciativas como esta podem contribuir de forma positiva para a consolidação da Vigilância Ambiental em Saúde dentro do território, reforçando a necessidade de investimentos contínuos em práticas educativas que promovam a participação social, a corresponsabilização e a construção de ambientes mais saudáveis para a população.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Saúde. Conselho Nacional de Saúde. **Resolução nº 588, de 12 de julho de 2018. Institui a Política Nacional de Vigilância em Saúde (PNVS).** Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2018.

BRASIL. Ministério da Saúde. Fundação Nacional de Saúde. **Vigilância Ambiental em Saúde**. Brasília: Fundação Nacional de Saúde, 2002.

BATAGLION, G.; MARINHO, A. O lúdico como estratégia de promoção da saúde: reflexões sobre práticas educativas. **Revista Brasileira de Educação Física e Esporte**, v. 33, n. 2, p. 215-224, 2019.

CABRAL, J. O uso do lúdico em saúde: ambientes de confiança e participação ativa. **Revista de Saúde Coletiva**, v. 14, n. 1, p. 45-58, 2024.

CARDOSO, M. L.; SILVA, R. P.; OLIVEIRA, T. S. Participação comunitária e promoção da saúde: desafios e perspectivas. **Ciência e Saúde Coletiva**, v. 18, n. 7, p. 2107-2115, 2013.

COSCRATO, G.; RUSSO, R.; OLIVEIRA, M. O brincar como recurso pedagógico em saúde: contribuições para práticas educativas. **Interface – Comunicação, Saúde, Educação**, v. 13, n. 28, p. 93-104, 2009.

DEGGERONI, Ariane Fatima; LUTINSKI, Júnior Antônio; BUSATO, Maria Assunta. Vigilância ambiental em saúde: uma década de experiência no atendimento de agravos à saúde em Chapecó-SC. **Temas em saúde**, v. 22, n. 1, 2022.

FARIAS, L. A.; MOURA, D. S.; PEREIRA, C. F. Participação social e empoderamento comunitário na promoção da saúde. **Saúde em Debate**, v. 49, n. 135, p. 112-124, 2025.

MONTE GOMES, A.; SOUZA, P. R.; ALMEIDA, V. Vigilância em saúde ambiental: desafios e perspectivas para o SUS. **Revista de Saúde Pública**, v. 58, n. 3, p. 1-10, 2024.

PORTO, Arthur Henrique Resende et al. Atuação, desafios e interfaces da vigilância em saúde: uma revisão integrativa. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, v. 13, n. 4, 30 abr. 2021.

RIBEIRO, F. Vigilância ambiental e saúde coletiva: uma análise crítica. **Saúde e Sociedade**, v. 34, n. 2, p. 77-89, 2025.

RIBEIRO, Manuela Amaral et al. Educação em Saúde no Sistema Único de Saúde (SUS). **Brazilian Journal of Implantology and Health Sciences**, v. 6, n. 6, p. 1812-1823, 2024.